

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

TÍTULO: Grupo Saúde em Movimento: conhecimento popular sobre plantas medicinais

MODALIDADE: experiência municipal.

TEMÁTICA: Atenção Básica

APRESENTAÇÃO: Os saberes populares acerca das plantas medicinais atravessa gerações. O uso de fitoterápicos para diversos propósitos é comum entre a população, segundo Soares e Pessoa (2022) “estima-se que 82% dos brasileiros usem produtos à base de plantas medicinais para cuidar da saúde”. No dia a dia de muitos habitantes de Macapá, é comum encontrar indivíduos que relatam possuir em sua casa plantas com propriedades medicinais, seja pela vantagem terapêutica que oferecem ou pela economia em comparação aos remédios produzidos em laboratórios.

Em períodos que ocorrem surto de gripe no município, por exemplo, é comum ouvir orientações acerca da preparação de chás e/ou “misturas” para amenizar os sintomas da doença. Ouvindo essas recomendações tão frequentemente e com tanta propriedade, teve-se a iniciativa de organizar uma oficina de conhecimentos populares sobre plantas medicinais, seu modo de cultivo e uso para fins medicamentosos e/ou alimentares. O presente estudo teve como participantes pacientes de um grupo terapêutico chamado Saúde em Movimento, localizado na Unidade Básica de Saúde Brasil Novo, zona norte de Macapá. A oficina ocorreu no período matutino, das 7h30min às 11h00min, no período correspondente ao mês de julho de 2023, totalizando 15 pacientes.

OBJETIVOS: Relatar sobre o cultivo e uso de plantas medicinais tendo como palestrantes pacientes de um grupo terapêutico;

METODOLOGIA: As participantes realizaram a escolha de plantas com propriedades medicinais que mais utilizam, assim como também ministraram para as demais sobre as quais formas é ideal plantar, colher e preparar para fins medicamentosos. Cada paciente teve o tempo entre 5 a 10 minutos para expor seus conhecimentos acerca da planta selecionada. Ressalta-se que cada uma trouxe a planta ou um fragmento (flor, raiz, folha) e água quente ou gelada. Ao final da parte teórica houve a preparação para a melhor visualização e degustação. As plantas utilizadas foram: cidreira, capim santo, menta, hortelãzinho, ora-pró-nobis, canela, manjeriço, gengibre, boldo, hortelã-dormanhão (marroio), algodão (algodoeiro), mastruz e alho. Segundo Neves, Silva e Xavier (2017) “Na cultura popular Amapaense existem inúmeras plantas que são

utilizadas como medicamentos e são resultantes quase sempre de conhecimentos empíricos acumulados por diversos grupos étnicos ao longo do tempo”. As participantes do grupo terapêutico relataram, em conformidade, que aprenderam sobre o cultivo e uso das plantas medicinais de forma natural ao ver habitualmente a mãe ou a avó cultivando e preparando em formas de chá, melação ou adicionando no cozimento dos alimentos.

RESULTADOS: A troca de experiências foi enriquecedora visto que o conhecimento sobre as inúmeras doenças e as plantas que as combate, tratam ou auxiliam no tratamento foi surpreendente. Dessa forma, os problemas de saúde ou desconfortos mais citados foram a hipercolesterolemia, inflamações, gripe, dores, gases, tosse e relacionados ao aparelho digestivo. Foi possível observar que a utilização de plantas medicinais pode ser influenciada por diversos fatores, como a informação acessível no ambiente, a aprendizagem individual e a difusão social. Nota-se que isso independe da idade, visto que mesmo as participantes mais jovens já possuem informações sobre o uso medicinal, seja para alívio imediato de uma dor, seja para tratamento auxiliar de uma doença. Salienta-se que as participantes informaram os devidos cuidados para não haver uma superdosagem, por exemplo, e o cuidado com a higienização antes do preparo. Houveram orientações acerca da utilização da planta para cada condição “clínica”, sua dosagem, duração do tratamento e os cuidados no cultivo (plantas que precisam do sol e aquelas que não sobrevivem aos raios solares).

CONCLUSÃO: A Atenção Primária à Saúde é um campo fértil para troca de informações levando em consideração os saberes populares e priorizando a prevenção de doenças e seus agravos. O uso de plantas medicinais como meio de interação entre os pacientes de um grupo terapêutico se mostrou de forma muito satisfatória e evidencia-se que todos somos transmissores do conhecimento, seja ele empírico ou científico. O empoderamento de indivíduos se dá de diversas maneiras e oportunizar ambientes em que eles se tornem protagonistas é uma forma eficaz para alcançar esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Conhecimento popular.

Eu, **Samy Batista da Silva**, declaro que li o edital e que são verdadeiras as informações prestadas.

NOME COMPLETO E CPF DO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO DO TRABALHO: Luana Izabel da Silva Nunes, CPF: 017.562.122-52.	MUNICÍPIO: MACAPÁ UF: AP
CARGO: Psicóloga. ÓRGÃO VINCULADO: SEMSA	DATA: 11/03/2024